

Eliomar Almeida de Castro

Análise dos indicadores de desemprego e trabalho remoto durante a pandemia de covid-19 na América Latina, com ênfase nos grupos de maior vulnerabilidade

Goiânia - GO
2022

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de direito, Negócios e Comunicação
Curso de Ciências Econômicas

Eliomar Almeida de Castro
Matrícula: 2019.1.0021.0057-5

Análise dos indicadores de desemprego e trabalho remoto durante
a pandemia de covid-19 na América Latina, com ênfase nos grupos
de maior vulnerabilidade

Monografia apresentada como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel, no Curso de Ciências
Econômicas, da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás.

Orientador: Prof. Carlos Leão

Goiânia - GO

2022

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de direito, Negócios e Comunicação
Curso de Ciências Econômicas

Eliomar Almeida de Castro
Matrícula: 2019.1.0021.0057-5

Análise dos indicadores de desemprego e trabalho remoto durante a pandemia de covid-19 na América Latina, com ênfase nos grupos de maior vulnerabilidade

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em CIÊNCIAS ECONÔMICAS da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Carlos Leão

Prof. Gesmar Jose Vieira

Prof. Mauro César de Paula

Goiânia – GO, 2022

Data da Aprovação __/__/____

Agradecimentos

Agradeço a Deus pela força que sempre me foi dada, mas que, em especial nos últimos 4 anos ele pôde me fazer acreditar que era possível ir além. Agradeço ao meu companheiro, Alex Sandro, que esteve ao meu lado nos últimos oito anos, me encorajando e apoiando. Aos meus pais, Sônia e Gilberto, pelo cuidado, educação e amor de toda uma vida.

Agradeço, ainda, a todos os professores da PUC Goiás que estiveram presentes na minha jornada acadêmica, especial ao professor doutor Carlos Leão, meu orientador e aos amigos que fiz durante essa jornada.

“O verdadeiro valor das coisas é o esforço e o problema de as adquirir.”

Adam Smith

Resumo

A América Latina assim como o restante do mundo vivenciou diversos desafios econômicos, sociais e de saúde a partir da pandemia de covid-19 iniciada em 2019 na China. Nesse período foram impostas diversas medidas de isolamento social como tentativa de conter a contaminação e disseminação do vírus. Tais medidas pressionaram as contas de diversas indústrias, causando sua paralisação e para muitas delas o encerramento de forma definitiva dos negócios por falta de sustentação econômica, que é advinda do lucro auferido através da atividade que essas deixaram de desenvolver. A taxa de desemprego alcançou altos índices. Todos os problemas gerados afetaram a população de forma geral, porém conforme é suposto por esse trabalho alguns grupos acabaram sendo mais prejudicados por questões culturais e de qualificação já existente no mercado de trabalho. Com a restrição de circulação adotada, algumas empresas como escritórios, por exemplo, puderam adotar a modalidade de trabalho remoto, conhecida como teletrabalho/*home office*, dessa forma os trabalhadores dessas áreas puderam manter seus empregos, para uma parcela da sociedade que atuam em outras áreas e dependem da estrutura física das empresas para sua atuação ou necessariamente o trabalho desempenhado precisa ser de forma presencial como é o caso da construção civil, a título de exemplo, acabaram sendo as mais prejudicadas, dentre esses trabalhadores a hipótese adotada por esse trabalho pressupõe que as mulheres, negros, pardos/mestiços e os jovens, por questões ligadas principalmente a qualificação acabaram sendo os mais prejudicados.

Palavras-chaves: Pandemia de covid-19; taxas de desemprego; teletrabalho/*home office*; grupos vulneráveis no mercado de trabalho; análise estatística

Sumário

Introdução	8
2. Resultados econômicos no período da pandemia.....	10
2.1 Economia, desemprego e sociedade.....	10
2.2 Teletrabalho/ <i>home office</i> : definições, modalidades e legislação	11
2.3 Choques econômicos causados no período da pandemia de covid-19..	12
2.4 Desemprego e trabalho remoto durante a pandemia de covid-19 na América Latina e os grupos vulneráveis	16
3. Modelo analítico	22
3.1 Natureza dos dados selecionados.....	22
4 - Análise de resultados	23
4.1 Trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19	23
Conclusão	32
Referências	34
Anexos	37
1 – Declaração de Aptidão do TCC	37
2 – Termo de Autorização de publicação de produção acadêmica	38

Introdução

Em março de 2020, a OMS declara oficialmente a Covid-19 como uma pandemia. O vírus já se espalhava por todo o mundo, trazendo inúmeros problemas, principalmente na área da saúde pública e choques de grandes dimensões nas economias e nos mercados de trabalho.

A pandemia de Covid-19 iniciada em 2019, causou diversos problemas além das questões sanitárias. Foi vivenciado problemas econômicos, psicológicos, de renda, trabalho, entre outros. Dentre os problemas trazidos por essa doença, este trabalho pretende analisar o impacto da pandemia no emprego na América Latina, principalmente nos períodos em que se exigiu um fechamento do comércio e parte das empresas, período esse que ficou conhecido como *lockdown* e teve como objetivo conter a disseminação do vírus. Com essas medidas, muitas empresas se viram obrigadas a demitir funcionários por não ter como arcar com os seus custos. Esta análise pressupõe que grupos de maior vulnerabilidade, mulheres, negros, pardos e jovens, tenham sido os mais afetados, por conta da discriminação já existente ao longo da história e ainda se mantem no mundo atual.

Para se ter uma ideia do que foi o choque do coronavírus, em 2020, o mundo saiu de um crescimento de 2.5%, em 2019, para uma recessão mundial de 3.5%, em 2020, com as economias avançadas caindo 7.7% e as emergentes caindo 1.7%, aí um pouco seguradas pela própria China (COLBANO, 2021, *online*).

A metodologia usada para auferir os resultados diante do problema levantado, além da pesquisa exploratória e revisão da literatura, consiste em análises estatísticas através de tabelas de contingência, para tal foi utilizado a base de dados da organização não governamental - ONG Latinobarómetro.

A presente monografia está estruturada em três capítulos, além da introdução. O segundo consiste na descrição dos aspectos teóricos pertinentes às definições conceituais no que se refere ao desemprego e trabalho remoto durante a pandemia de covid-19 na América Latina, além da importância do tema

proposto, os resultados da economia, trabalho remoto e os possíveis afetados econômico e socialmente.

O terceiro capítulo se refere à metodologia utilizada para obter os diferenciais para cada indicador que compõe a análise desenvolvida nesse estudo.

Por fim, o quarto e último capítulo parte dos resultados oriundos do modelo estimado, analisa todas as variáveis que impactaram o desemprego e o trabalho remoto durante o período da pandemia, demonstrando estatisticamente quais são os diferenciais de forma a observar as influências dos elementos econômicos e sociais.

2. Resultados econômicos no período da pandemia

2.1 Economia, desemprego e sociedade

A importância desse tema ultrapassa as questões de empregabilidade e modalidade de trabalho adotada durante a pandemia de Covid-19. Apesar da preocupação com o trabalho e a renda da população, os resultados gerados neste aspecto pela pandemia, atingem toda a sociedade em vários aspectos, Isso inclui o bem-estar social, a economia, os níveis de pobreza e de desigualdade dentre diversos outros fatores e indicadores.

A redução brusca e sem precedentes do nível de atividade econômica gerou uma subutilização da capacidade produtiva já instalada. Muitas indústrias suspenderam, por meses, sua produção. Toda essa paralisação ocasionou uma elevação substancial na taxa de desemprego, gerando um agravamento dramático à geração de renda de muitas pessoas, o que acabou por comprometer a sobrevivência de famílias, principalmente na camada dos menos favorecidos financeiramente.

A economia da América Latina, assim como o restante do mundo foi atingida negativamente. Com a instalação das medidas de restrição contra o novo corona vírus, diversas empresas encerraram suas atividades por conta dos choques econômicos gerados pela crise. De acordo com uma pesquisa do IBGE divulgada pelo Banco Central em 2021, 33% das empresas pesquisadas encerraram suas atividades na primeira metade do mês de junho de 2020.

Uma alternativa adotada por algumas firmas, a depender da sua atividade e forma de trabalho, foi o teletrabalho/*home office*. Para alguns grupos da sociedade, como mulheres, negros, pardos/mestiços e jovens, as oportunidades de trabalhar remotamente foram menores, conforme pretende se demonstrar neste trabalho, sendo o fator principal e de maior relevância, a capacitação, que envolve escolaridade, experiência dentre outras questões.

Essa diferenciação no acesso as oportunidades de trabalho ou garantias de rendas acabam por agravar questões de desigualdades sociais e preconceitos de raça e gênero que estão enraizadas na América Latina e em todo o mundo, à título de exemplo, a discriminação estrutural, o patriarcado e

desalentados do mercado de trabalho. Todos esses fatores trazem consequências não somente para os indivíduos envolvidos, mas também para a previdência social, a economia e para o país como um todo em termos de igualdade e desenvolvimento social.

2.2 Teletrabalho/*home office*: definições, modalidades e legislação

No mundo atual a tecnologia está presente em praticamente tudo, e ao passo de sua evolução a tendência é está cada vez mais presente em todos os espaços habitados ou utilizados pela humanidade. No mundo produtivo, impulsionado principalmente pela industrialização, os avanços tecnológicos se fazem cada vez mais importantes, pensados para a melhoria da eficiência, substituindo a mão de obra humana ou como apoio a ela. O desenvolvimento tecnológico afetou diretamente as relações humanas com a natureza, as formas de comunicação, de percepção e administração do tempo, o comportamento das pessoas e também a forma de controle de espaços em que estão introduzidas.

As telecomunicações assim como todos os demais processos tecnológicos vêm evoluindo ao longo do tempo, e com o surgimento da internet que teve seu marco inicial em 1960, esse processo se intensificou, a linguagem digital provocou intensas alterações no campo das comunicações de forma global. (Lins, 2013). As tecnologias da informação e comunicação provocaram diversas alterações no mundo, como mudanças na forma de transmissão da informação, tornando o seu processo de dispersão e acesso instantâneos; criação de redes de informações; diferentes formas de conectividade; quebra de vínculos das atividades e das conexões, tornando desnecessário o contato presencial em algumas atividades e por consequência diminuindo a necessidade de deslocamento. (MENDES, 2020).

As ferramentas envolvidas nas tecnologias da informação foram primordiais para a quebra de barreiras das formas de comunicações, possibilitando um melhor gerenciamento de tempo e espaço. A internet possibilitou a mudança do espaço temporal, promovendo a flexibilização das relações, que inclui as de trabalho. Surge então novas formas e modalidades de trabalho mediadas por tecnologias, sendo a principal delas o teletrabalho/*home office*.

A Organização Internacional do Trabalho - OIT, traz o seguinte conceito como definição de teletrabalho:

O teletrabalho é definido pelo uso de tecnologias de informação e comunicação - TIC, tais como smartphones, tablets, computadores portáteis e de secretária, (Eurofound e OIT, 2017), no trabalho que é realizado fora das instalações da entidade empregadora. Por outras palavras, o teletrabalho implica o trabalho realizado com recurso às TIC exercido fora dos locais de trabalho da entidade empregadora.

No Brasil, o teletrabalho é previsto no artigo 6º da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, que distingue o trabalho desempenhado no estabelecimento do empregador, o realizado no domicílio do empregado e o executado a distância, considerando que estejam caracterizados os pressupostos da relação de emprego. O parágrafo único do dispositivo, inserido em 2011, estabelece que “os meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão se equiparam, para fins de subordinação jurídica, aos meios pessoais e diretos de comando, controle e supervisão do trabalho alheio”. (JUSTIÇA DO TRABALHO,2011)

O tema passou por uma reformulação com a Reforma Trabalhista - Lei 13.467/2017, recebendo um novo capítulo na CLT tratando especificamente do tema: é o Capítulo II-A, “Do Teletrabalho”, com os artigos 75-A a 75-E. Os dispositivos definem o teletrabalho como “a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo”. Portanto, atividades desempenhadas de forma externa, como as de representantes de vendas, motorista, ajudante de viagem e outros que não têm um local fixo de trabalho, não são consideradas teletrabalho. (JUSTIÇA DO TRABALHO,2011).

2.3 Choques econômicos causados no período da pandemia de covid-19

A pandemia de covid-19 provocou diversas crises na economia pelo mundo, na América Latina não foi diferente. Provocados principalmente pela redução das atividades econômicas, que consequentemente resulta em

problemas no emprego, renda, consumo e todas as demais variáveis econômicas.

Nesse momento a prioridade do mundo como um todo passou a ser a proteção da vida, da saúde das pessoas e também a preservação de empregos, rendas e empresas. Para tal o Governo brasileiro promoveu um conjunto de medidas emergenciais de apoio à saúde e à economia, que por consequência traria impactos tanto positivos como negativos para os resultados econômicos do país.

A imprevisibilidade do comportamento, disseminação e consequências do vírus SARS-CoV-2, provocou um processo semelhante na economia, hora sendo adotadas medidas de restrição para a contenção do contágio, ao sinal de uma melhora liberava-se o funcionamento, em alguns momentos com restrições. Uma das principais medidas adotadas e também de maior impacto econômico, foi a restrição de circulação da população, proibindo o funcionamento de atividades não essenciais.

Em abril de 2020, ainda no período inicial de disseminação do vírus o IPEA apontava para uma recessão no Brasil de 6%. (IPEA, 2020). Nesse contexto já havia sido liberado pelo governo federal um auxílio emergencial, com o objetivo de cobrir parte da perda substancial da renda de trabalhadores informais e aqueles que se encontravam em condição de vulnerabilidade. As políticas para manutenção de renda, implementadas pelo governo federal e a possibilidade de manutenção da atividade por parte de várias empresas que puderam adotar o modelo de teletrabalho/*home office* possibilitou menores impactos na economia brasileira. A projeção de recessão feita pelo IPEA em outubro de 2020, passa de uma retração prevista para o PIB de 6% para 5%, por conta dos resultados otimistas constatados na economia. Era aprovado nesse período uma gradual flexibilização das restrições à circulação de pessoas, ampliação do auxílio emergencial, mantinha-se a concessão de crédito a micro, pequenas e médias empresas. Para o ano de 2021, ainda era mantido uma expectativa de crescimento em torno de 3,6%, conforme demonstrado na tabela 1. (IBGE e IPEA, 2020).

Tabela 1 - Projeção taxa de crescimento do PIB e de seus componentes (Em %), 2020

	Observado			Previsto			2020	2021
	2020-T1		2020-T2	2020-T3		Trim. Anterior dessazon alizado		
	2018	2019	Trim. anterior	Trim. anterior	Trim. anterior			
PIB	1,3	1,1	-0,3	-11,4	-5,4	6,8	-5,0	3,6
Agropecuária	1,4	1,3	1,9	1,2	1,0	0,7	1,6	2,4
Indústria	0,5	0,5	-0,1	-12,7	-4,4	9,9	-4,6	4,3
Serviços	1,5	1,3	-0,5	-11,2	-5,3	6,7	-5,0	3,5
Consumo das famílias	2,1	1,8	-0,7	-13,5	-7,1	7,8	-6,7	4,0
Consumo do governo	0,4	-0,4	0,0	-8,6	-6,5	1,9	-4,2	3,9
FBCF	3,9	2,2	4,3	-15,2	-10,9	6,7	-7,5	4,1
Exportações de bens e serviços	4,0	-2,5	-2,2	0,5	2,5	-0,4	0,3	4,0
Importações de bens e serviços	8,3	1,1	5,1	-14,9	-19,5	-5,5	-10,7	5,4

Fonte: IBGE e IPEA, 2020. / Elaboração própria

No terceiro trimestre de 2020 a queda no PIB prevista pelo IBGE e IPEA havia reduzido para 4,3% em um cenário de maior otimismo econômico. Mas apresentava-se uma recuperação desigual entre setores, a indústria e o comércio em níveis médios superior ao do período que antecede à crise e os serviços ainda relativamente abaixo, como constatado na tabela 2. No mercado de trabalho verificava-se uma recuperação, porém pequena, havendo ainda uma expectativa de aumento na taxa de desemprego, por conta da procura por trabalho no ano de 2021. (IBGE e IPEA, 2020)

Figura 2 – Projeções: taxa de crescimento do PIB e dos seus componentes (Em %) 2018 a 2021

	Observado			Previsto			2020	2021
	2020-T1		2020-T2	2020-T3		Trim. Anterior dessazon alizado		
	2018	2019	Trim. anterior	Trim. anterior	Trim. anterior			
PIB	1,8	1,4	-10,9	-3,9	-2,1	2,1	-4,3	4,0
Agropecuária	1,3	0,6	2,5	0,4	1,6	-0,6	2,3	1,5
Indústria	0,7	0,4	-14,1	-0,9	1,1	2,2	-3,5	5,0
Serviços	2,1	1,7	-10,2	-4,8	-3,1	2,2	-4,7	3,8
Consumo das famílias	2,4	2,2	-12,2	-6,0	-5,6	0,8	-6,1	3,5
Consumo do governo	0,8	-0,4	-8,5	-5,3	-4,1	0,9	-4,7	3,3
FBCF	5,2	3,4	-13,9	-7,8	-3,5	1,6	-5,0	5,3
Exportações de bens e serviços	4,1	-2,4	0,7	-1,1	-2,1	0,3	-1,2	4,9
Importações de bens e serviços	7,7	1,1	-14,6	-25,0	-12,3	11,3	-12,3	5,1

Fonte: IBGE e IPEA, 2020 / Elaboração própria

No início do ano de 2021, uma piora nos números negativos da pandemia culminou em uma forte pressão sobre o sistema de saúde, fazendo com que os governos estaduais e municipais, voltassem a praticar medidas restritivas de isolamento social. Com tais medidas houve um alívio no sistema de saúde, porém trouxe novas incertezas para o desempenho da economia no curto prazo. Com isso reduzindo a expectativa de crescimento do PIB para 3% no ano em questão. (IBGE e IPEA, 2021)

No segundo semestre de 2021, vislumbrava-se um avanço da vacinação, perante um ambiente externo otimista e redução das incertezas fiscais no curto prazo, com isso foi previsto um crescimento de forma mais sustentado da atividade econômica. O crescimento projetado para o ano foi de 4,8%, enquanto para 2022 estava previsto para 2,0%, conforme tabela 3. (IBGE e IPEA, 2021)

Tabela 3 – Projeções: taxa de crescimento do PIB e dos seus componentes (Em %) em dezembro de 2021

	Observado		Previsto					
	2019	2020	2020-T4		2021-T2		2021	2022
			Trim. anterior	Ano anterior	Trim. anterior	Ano anterior		
PIB	1,4	-4,1	-1,1	1,0	12,6	0,1	4,8	2,0
Agropecuária	0,6	2,0	-0,4	5,2	12,7	7,7	2,6	2,0
Indústria	0,4	-3,5	1,2	3,0	17,4	-0,5	5,7	1,5
Serviços	1,7	-4,5	-2,2	-0,8	9,9	0,1	4,5	2,2
Consumo das famílias	2,2	-5,5	-3,0	-1,7	11,7	0,6	3,9	2,2
Consumo do governo	-0,4	-4,7	-4,1	-4,9	4,9	1,5	2,0	2,0
FBCF	3,4	-0,8	13,5	17,0	26,8	-9,3	10,7	3,5
Exportações de bens e serviços	-2,4	-1,8	-4,3	0,8	9,7	8,8	6,7	3,9
Importações de bens e serviços	1,1	-10,0	-3,1	7,7	20,2	-2,6	9,2	5,3

Fonte: IBGE e IPEA, 2021. / Elaboração própria

Em dezembro de 2021, a previsão de crescimento do PIB de acordo com divulgação do IBGE pela previsão da DIMAC/IPEA, havia reduzido para 4,5%. O resultado devia-se a um menor dinamismo da economia do país, de acordo com a tabela 4, esse crescimento era motivado principalmente pelo setor agropecuário. O PIB fechou o ano de 2021 em R\$ 8,7 trilhões, com um crescimento de 4,6%.

Em dezembro de 2021, a previsão de crescimento do PIB de acordo com divulgação do IBGE pela previsão da DIMAC/IPEA, havia reduzido para 4,5%. O resultado devia-se a um menor dinamismo da economia do país, de acordo com a tabela 4, esse crescimento era motivado principalmente pelo setor

agropecuário. O PIB fechou o ano de 2021 em R\$ 8,7 trilhões, com um crescimento de 4,6%.

Tabela 4 – Projeções de crescimento do PIB e de seus componentes (Em %) realizado em dezembro de 2021

	Previsto						
	2021-T2		2021-T3		2021-T4		2022
	2020	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado	2021	
PIB	-3,9	12,3	4,0	1,0	0,1	4,5	1,1
Agropecuária	3,8	0,1	-9,0	-6,7	0,5	-1,2	2,8
Indústria	-3,4	16,6	1,3	0,2	-0,1	4,9	0,0
Serviços	-4,3	11,0	5,8	2,7	0,0	4,5	1,3
Consumo das famílias	-5,4	10,5	4,2	1,6	0,4	3,4	1,3
Consumo do governo	-4,5	5,8	3,5	2,4	1,2	1,9	1,7
FBCF	-0,5	33,1	18,8	4,8	0,3	17,6	0,1
Exportações de bens e serviços	-1,8	14,2	4,0	7,5	1,5	6,8	1,9
Importações de bens e serviços	-9,8	20,3	20,6	3,6	2,8	12,3	2,4

Fonte: IBGE e IPEA, 2021. / Elaboração própria

2.4 Desemprego e trabalho remoto durante a pandemia de covid-19 na América Latina e os grupos vulneráveis

Tecnicamente considera-se como empregados a parte do contingente da população economicamente ativa, enquanto que o desemprego são as pessoas da força de trabalho que estão inativas involuntariamente. Portanto, considera-se como força de trabalho a soma das duas variáveis (Blanchard - 2007). A taxa de desemprego pode ser medida pela relação do número de pessoas desempregadas e o número de pessoas na força de trabalho.

Com a declaração da pandemia de Covid-19, reconhecida pela Organização Mundial da saúde - OMS, foram impostas diversas medidas para contenção da disseminação do vírus. A principal delas foi a restrição de circulação, dessa forma diversas empresas paralisaram suas atividades, somente os serviços considerados essenciais puderam manter seu funcionamento de forma presencial.

As medidas de bloqueio total ou parcial, realizadas por vários países para retardar a disseminação da doença, afetaram quase 2,7 bilhões de

trabalhadores, representando cerca de 81% da força de trabalho mundial (Costa, 2020)

De acordo com relatório da Organização Internacional do Trabalho - OIT, na América Latina e no Caribe, em torno de 4 milhões de pessoas ficaram desempregadas devido à crise causada pela pandemia. Estima-se que no início do ano de 2022, em torno de 28 milhões de pessoas estariam em busca de emprego, sem obter sucesso. (OIT, 2022)

Em 2019 foi estimada uma taxa média de desocupação regional de 8%, nos anos seguintes devido à crise causada pela pandemia esse resultado se agravou, chegando a 10,6% em 2020, em 2021 apresenta uma melhora, ficando em 9,6%. (OIT, 2022). Neste momento a América Latina, assim como o restante do mundo, avança na recuperação da economia, por conta dos resultados positivos ao combate do vírus da Covid-19, tendo uma diminuição de casos de infecção e também de casos graves da doença.

Em se tratando do sexo feminino, há uma taxa mais elevada, que se mantém desde 2020 em 12,4%. (OIT, 2022). Não tendo registrado melhoria em 2021, agravando assim a já existente crise de desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Leão, 2018, em um estudo sobre a discriminação como causa de diferenciação de salários no mercado de trabalho do Brasil, considerando gênero e raça, realizado em 2018, período que antecede a pandemia de Covid-19, já apontavam para uma discriminação no mercado de trabalho com relação a esses grupos aqui considerados de maior vulnerabilidade, sendo observado através da diferenciação na renda de trabalhadores com o mesmo rendimento, idade, formação e experiência, por gênero ou cor. A renda paga aos trabalhadores do sexo feminino é em média 17,2% menor se comparado ao sexo masculino. Já os negros, pardos, tem remunerações 34,0% menores à dos brancos e amarelos. (Leão -2018).

O maior impacto de desemprego no mercado de trabalho, durante a pandemia, entre as mulheres da região está relacionado ao fato delas estarem empregadas em atividades econômicas que sofreram maior impacto pela crise, hotéis, restaurantes, serviços domésticos, a título de exemplo.

Ainda de acordo com o relatório da OIT, entre os jovens a taxa de

desemprego é ainda mais alta, no período que antecede a pandemia, foi registrado 18%. Em 2022 o resultado obtido foi de 21,4%. (OIT, 2022)

De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, em dezembro de 2019, ano que antecede o início da pandemia de Covid19, o Brasil registrava uma taxa de desemprego de 11,1% que a considerar os registros histórico da PNAD Contínua, é um número relativamente alto. Com o agravamento da doença, que fez com que, empresas, indústrias e comércios reduzissem suas atividades e em alguns casos causando até o fechamento, contribuiu para o aumento desta taxa, que chegou a 14,9% em janeiro de 2021, sendo esse número, o mais alto, considerando a contagem da série histórica.

O impacto nas atividades geradoras de renda se mostrou mais agressivo para os trabalhadores menos protegidos e para os grupos mais vulneráveis e que estão na economia informal. O que se verificou em muitos países, além de demissões, foi a redução na jornada de trabalho. (Costa, 2020)

Com o intuito de minimizar o problema no mercado de trabalho gerado pela pandemia, foi criado por parte do governo federal brasileiro o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, por meio da Medida Provisória nº 936, de 2020, permitindo “redução da jornada de trabalho e, proporcionalmente, do salário, mediante acordo individual escrito ou negociação coletiva e com duração máxima de 90 dias”. Em contrapartida, o programa, foi voltado apenas para os trabalhadores formais do setor privado e teve um impacto negativo sobre a massa de salários pagos nesse setor, em decorrência da perda do rendimento salarial individual. (Dieese, 2020)

Na América Latina, mais de um terço do emprego formal e um quarto do produto interno bruto - PIB são gerados em setores fortemente afetados pela crise econômica decorrente do coronavírus. E também, ao menos a quinta parte do emprego e do PIB são gerados em setores que foram afetados parcialmente. (CEPAL, 2020)

Com a imposição do isolamento social, empresas de diversos setores de atividades tiveram que adaptar a forma de desempenhar seus trabalhos. As companhias da área de prestação de serviço e outras atividades que não dependem totalmente da estrutura física corporativa, aderiram ao *home office*/teletrabalho, a atividade dessas empresas facilitou essa adesão por ter uma dependência basicamente de equipamentos de informática, telefonia ou

máquinas menores, possíveis de ser transportado e instalados na residência dos colaboradores, como é o caso de uma máquina de costura de uma confecção, por exemplo, sendo que em alguns casos, a depender do equipamento, o colaborador já até possuíam em sua residência, como computadores, por exemplo.

Com a economia em risco, devido à crise instaurada pelo novo vírus, fez-se necessária a criação com urgência de diversas medidas para o enfrentamento do problema e para adequação as novas condições de isolamento social e quarentena recomendados pela OMS. (Sant'anna, 2021)

Para tal algumas medidas provisórias foram aprovadas no Brasil, com a finalidade de preservar o emprego e a renda. A principal e mais importante delas, considerada por esse trabalho, foi a medida provisória 927/2020, editada pelo então governo federal em março de 2020. Tal medida permitia que durante esse período o empregador poderia antecipar férias coletivas, aproveitamento ou antecipação de feriados, banco de horas e o *home office*/teletrabalho, dentre diversas outras medidas aprovadas, essa última citada será a principal analisada por esse trabalho. (Medida Provisória Nº 927, 2020)

Alguns ramos de atividade, principalmente as indústrias, onde o colaborador essencialmente necessita de grande maquinário, instalado dentro das dependências físicas da empresa, para desempenhar suas funções, empresas da área da construção civil, por exemplo, que necessitam também de ter o colaborador de forma presencial, além de diversos outros segmentos, tiveram que paralisar por completo suas atividades durante os períodos impostos de isolamento social. Essas firmas puderam usufruir inicialmente das demais medidas citadas, como é o caso da antecipação de férias coletivas, aproveitamento ou antecipação de feriados. Podendo contar também com a modalidade de financiamento da folha de funcionários, aprovado pelo governo federal, através da medida provisória MP 944/2020. (Agência Senado, 2020).

De acordo com dados divulgados da pesquisa Pulso Empresa do IBGE, 2021, apresentada pelo Banco Central do Brasil, indicou que houve um encerramento de atividades por parte de 33% das empresas pesquisadas na 1ª quinzena de junho do ano de 2020, o maior impacto ficou concentrado nas empresas de pequeno porte. A tabela 5 já mostra uma recuperação de parte das firmas.

Tabela 5 – Empresas em operação – pesquisa pulso empresa (IBGE), 2021.

	Variação em relação a 2019(%)				
	Quantidade em 2019	Junho		Julho	
		1ª quinz.	2ª quinz.	1ª quinz.	2ª quinz.
Total	4 070 951	-33	-32	-31	-25
Até 49 ocupados	4 006 705	-33	-32	-31	-26
50 a 499 ocupados	59 005	-9	-7	-7	-4
500 ou mais ocupados	5 241	-2	-2	-2	-3

Fonte: Banco Central

Como pressuposto por esse trabalho alguns grupos, mulheres, negros, pardos e jovens, foram mais afetados pelo desemprego ou diminuição de renda causados pelos efeitos da pandemia de Covid-19.

Segundo Blanchard, 2007, “alguns grupos, com frequência os jovens, os trabalhadores não qualificados e as minorias étnicas, sofrem desproporcionalmente com o desemprego e permanecem cronicamente desempregados. Essas pessoas são também mais vulneráveis à perda do emprego quando a taxa de desemprego aumenta”.

Conforme já mencionado no trabalho algumas atividades, principalmente as que dependem de menor grau de especialização por parte dos funcionários, não puderam exercer suas atividades de forma remota, portanto muitas firmas demitiram funcionários de forma parcial, ou até de forma total, encerrando suas atividades.

As mulheres por conta de sua jornada familiar, acabam tendo um grau de especialização menor, e sofrendo também um certo preconceito por parte do mercado de trabalho quando comparado com o sexo masculino, por exemplo.

Os negros e pardos, devido ao racismo estrutural que temos enraizado não somente na América Latina, mas em quase todo mundo, tem menos oportunidades de estudar, se especializar e por esse motivo acabam exercendo, na maioria dos casos, atividades que dependem de um menor grau de especialização, que é o caso das indústrias e construção civil, por exemplo. No contexto da pandemia de Covid-19, conforme já mencionado no trabalho, foram algumas das atividades mais afetadas, principalmente nos períodos de *lock down*, não tendo tido a oportunidade de trabalhar em home office/teletrabalho.

O racismo, ideologicamente, foi usado para justificar a superioridade de uma raça de humanos sobre outras, presente desde o século XVI e XVII. (Santos, 2019). Foi utilizado pelos europeus, que se consideravam uma raça superior, durante o período da colonização como forma de justificar o domínio dos povos considerados “selvagens”.

Nesse período de colonização as atribuições intelectuais, além de outros aspectos, se davam a partir de “traços fenotípicos (cor de pele, formato do nariz e dos olhos, etc.)”, de acordo com essas características faziam se a separação entre os que pertenciam aos colonizadores e colonizados. A raça era utilizada para distinguir quem tinha mais ou menos poder. Com isso podem ser explicadas as consequências dessa relação de poder na educação, através das questões históricas, onde a Europa sendo quem detinha poder econômico, bélico, impôs sua forma de racionalidade como sendo a única autentica e assim difundida durante muito tempo a escravidão. (Santos, 2019) Essa relação de superioridade de raças foi difundida pelo mundo e ainda nos tempos atuais se faz presente.

As mulheres negras enfrentem desafios ainda maiores para inserção no mercado de trabalho, tanto pelas questões histórico-culturais, socioeconômico e de gênero. Elas ainda têm a menor participação no mercado de trabalho quando comparado aos demais grupos, seja por gênero ou raça. Entre os anos de 2016 e 2019 essa taxa ficou em torno de 52%, já no segundo trimestre de 2020 teve uma queda, passando a representar 45,6%, sendo esse o menor nível desde 2012. Nos trimestres seguintes a taxa retorna, mesmo que de forma mais lenta, para os valores constatados antes da pandemia, apresentando apenas 1 ponto percentual abaixo do 1º trimestre de 2019. Atualmente das 48,8 milhões de mulheres negras que possuem idade suficiente para trabalhar, somente 51,5%, ou seja, pouco mais da metade, está no mercado de trabalho, empregada ou em busca de trabalho. (FGV, 2022)

Em se tratando dos jovens, esses constituem um dos grupos de vulnerabilidade para o mercado de trabalho no Brasil. Dentre os fatores que fazem com que esses sejam considerados como vulnerais para o mercado, está o fato da falta de experiência.

Considera-se como jovens as pessoas entre 16 e 29 anos de idade. De acordo com os dados da convenção nº 138 da OIT, ocorrida em 28/06/2001, que trata a respeito da idade mínima permitida para se trabalhar no Brasil, sendo 16

anos a idade mínima permitida para a admissão em emprego no país. (OIT, 2001)

A desocupação e a subutilização trazem a sociedade, um desperdício de energia e perda de receita para a Previdência Social. Ou seja, o desemprego prolongado dos jovens tem consequências altamente negativas na economia. O dilema gerado no mercado de trabalho nesse sentido é que o funcionário jovem sem experiência gera o mesmo custo de um profissional experiente, em alguns casos a dependendo da atividade desenvolvida pela empresa, a força de trabalho jovem pode gerar um custo maior, por necessitar de mais treinamento, o que faz com que esse trabalhador demore um tempo maior para gerar os resultados do seu esforço. Constitui-se também um risco, por se tratar de mão de obra sem experiência, o nível de erros na execução da atividade pode ser maior se comparado a um colaborador experiente, e o risco de abandono do cargo poderia trazer um prejuízo maior para a empresa, partindo do pressuposto que houve um maior investimento em tempo e em treinamentos para que esses jovens se tornassem aptos para executar os trabalhos.

3. Modelo analítico

3.1 Natureza dos dados selecionados

Na avaliação da correlação entre idade, gênero, raça, desemprego ou trabalho remoto durante a pandemia de Covid19 e as condições socioeconômicas dos entrevistados, foram selecionadas as seguintes variáveis:

Quadro 1: Variáveis selecionadas e suas respectivas fontes

Dados	Variável	Fonte
IDENPA Identificação do País	Identificação do País	Latinobarômetro
Idade	Idade	Latinobarômetro
GÊNERO	GÊNERO	Latinobarômetro
P57ST Você se descreveria como parte de um grupo discriminado em (país)	P57ST	Latinobarômetro
P78N Trabalho remoto do entrevistado ou de sua família durante a pandemia	P78N	Latinobarômetro
S12 Raça/Etnia a que você pertence	S12	Latinobarômetro
S16 Nível de escolaridade do entrevistado	S16	Latinobarômetro
S26.F Bens que você possui: Celular/celular/smartphone	S26.F	Latinobarômetro

Fonte: Latinobarômetro / elaboração própria

Os dados selecionados se referem às mais diversas condições socioeconômicas, idade, raça e gênero, da população da América Latina. A lista apresentada na tabela 1 é composta por variáveis de uma base de dados do Latinobarómetro, que é uma organização não governamental - ONG sem fins lucrativos com sede em Santiago do Chile, através dela é feito um estudo de opinião pública, aplicado anualmente a cerca de 20.000 entrevistados em 18 países latino-americanos, que representam 600 milhões de habitantes.

A análise das variáveis foi realizada através de estatísticas descritivas, como objetivo de sumarizar e descrever o conjunto de dados coletados. Para tal foram utilizadas tabelas de contingência com o objetivo de sintetizar as informações e demonstra-las de forma clara e objetiva.

Buscou-se utilizar de pesquisa exploratória e revisão da literatura em artigos científicos, sites renomados e revistas para familiarização e embasamento do tema pesquisado e dos resultados obtidos.

4 - Análise de resultados

4.1 Trabalho remoto durante a pandemia de Covid-19

A tabela 6 identifica os pesquisados na base dados do Latinobarómetro, que está sendo utilizado como apoio e embasamento das hipóteses adotadas pelo trabalho, identificados pelo sexo e país pesquisado.

Tabela 6- Identificação do País e Sexo Pesquisados

	Sexo		Total
	Homem	Mulher	
Argentina	572	623	1195
Bolívia	600	600	1200
Brasil	570	634	1204
Chile	579	621	1200
Colômbia	577	622	1199
Costa Rica	480	520	1000
Rep. Dominicana	499	501	1000
Ecuador	587	613	1200
El Salvador	450	549	999
Guatemala	467	533	1000
Honduras	468	530	998
México	571	630	1201
Nicarágua	482	522	1004
Panamá	496	504	1000
Paraguay	599	601	1200
Perú	600	600	1200
Uruguay	550	650	1200
Venezuela	520	678	1198
Total	9667	10531	20198

Fonte: Latinobarómetro

A tabela 7 corrobora, com a hipótese apresentada no trabalho onde foi suposto que as pessoas do sexo feminino tiveram menos oportunidades de trabalho durante a pandemia de covid-19, quando comparadas aos trabalhadores do sexo masculino. Do total de homens pesquisados, 33,9% trabalharam durante a pandemia remotamente, já entre as mulheres esse percentual ficou em 32,4%. Esse percentual estudado está considerando o total dos entrevistados, sem considerar raça e demais variáveis.

TABELA 7 - Trabalho Remoto de Entrevistado ou Sua Família Durante a Pandemia de Covid-19, América Latina, 2021

Sexo	Sim	(%)	Não	(%)	Total
Homem	3275	33,90%	6391	66,10%	9666
Mulher	3414	32,40%	7117	67,60%	10531
Total	6689		13508		20197

Fonte: Latinobarómetro

Os dados apresentados na tabela 8, trás resultados contrários a hipótese adotada pelo trabalho. Conforme auferido, o percentual de mulheres que tem nível de ensino até 9º ano e ensino superior é maior do que o percentual de homens. Portanto o fato de mulheres terem tido menos oportunidades de trabalho remoto não é justificado pelos níveis de escolaridades menores do que dos homens.

Tabela 8 -Nível de estudos dos entrevistados, América Latina, 2021

Sexo	9º anos	(%)	3º grau	(%)	Superior incompleto	(%)	Superior completo	(%)	Técnico incompleto	(%)	Técnico Completo	(%)	Total
Homem	577	6,00%	1634	16,90%	696	7,20%	1084	11,20%	155	1,60%	344	3,60%	9667
Mulher	670	6,40%	1684	16,00%	714	6,80%	1256	11,90%	149	1,40%	369	3,50%	10530

Fonte: Latinobarómetro

A tabela 9 pesquisou dentre os entrevistados a sensação de fazer parte ou não de um grupo discriminado. Os resultados apresentados com relação ao sexo apresentaram uma diferença percentual pouco significativa. Já a análise com relação à raça, constatou-se que entre os negros, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, o percentual de pessoas que se descrevem como parte de um grupo discriminado é bem maior, entre os homens o valor foi de 29,5% e 30,5% entre as mulheres, já as pessoas de raça branca apresentaram os seguintes valores consecutivamente, 19,8% e 19,7%.

Tabela 9 - Pesquisados que se identificam ou não como parte de um grupo discriminado no país, América Latina, 2021

Raça/Etnia a que pertence			Sexo		Total
			Homem	Mulher	
Indefinido	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	9	3	12
		Não	24	21	45
	Total		33	24	57
	(%) de pessoas que responderam sim		27,3%	12,5%	21,1%
Negro(a)	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	191	185	376
		Não	456	421	877
	Total		647	606	1253
	(%) de pessoas que responderam sim		29,5%	30,5%	30,0%
Indígena	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	323	286	609
		Não	748	725	1473
	Total		1071	1011	2082
	(%) de pessoas que responderam sim		30,2%	28,3%	29,3%
Mestiço(a)	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	787	854	1641
		Não	3051	3261	6312
	Total		3838	4115	7953
	(%) de pessoas que responderam sim		20,5%	20,8%	20,6%
Mulato(a)	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	92	84	176
		Não	385	355	740
	Total		477	439	916
	(%) de pessoas que responderam sim		19,3%	19,1%	19,2%
Branco(a)	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	398	440	838
		Não	1616	1791	3407
	Total		2014	2231	4245
	(%) de pessoas que responderam sim		19,8%	19,7%	19,7%
Outra raça	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	292	343	635
		Não	1295	1765	3060
	Total		1587	2108	3695
	(%) de pessoas que responderam sim		18,4%	16,3%	17,2%
Total	Você se descreveria como parte de um grupo que é discriminado no (país)	Sim	2092	2195	4287
		Não	7575	8339	15914
	Total		9667	10534	20201
	(%) de pessoas que responderam sim		21,6%	20,8%	21,2%

A tabela 10 endossa a tese apresentada na pesquisa com relação aos grupos de pessoas negras terem tido menor participação no mercado de trabalho no período analisado. Dos negros entrevistados, somente 30,9% informaram ter trabalhado durante a pandemia, os mestiços foram 34,5% e mulatos 33,8%, já as pessoas da raça branca chegaram a 40,3%. Conforme dados apresentados o número de pessoas desse grupo que trabalharam em *home office*/teletrabalho durante a pandemia, comparado a raça de pessoas brancas, foi bem menor.

Tabela 10 - Raça/Etnia dos entrevistados que tiveram a oportunidade de trabalhar remotamente durante a pandemia na América Latina, 2021

		Raça/Etnia à qual você pertence							Total
		Indefinido	Negro(a)	Indígena	Mestiço(a)	Mulato(a)	Branco(a)	Outra raça	
Trabalho remoto do entrevistado ou de sua família durante a pandemia	Sim	16	388	581	2746	309	1709	941	6690
	Não	40	866	1501	5206	606	2535	2755	13509
Total		56	1254	2082	7952	915	4244	3696	20199
(% de pessoas que responderam sim)		28,60%	30,90%	27,90%	34,50%	33,80%	40,30%	25,50%	33,10%

Fonte: Latinobarómetro

A tabela 11 ratifica a hipótese adotada com relação ao grupo de pessoas negras e mestiças. O nível de estudo dessas pessoas quando comparadas as da raça branca apresentam números bem inferiores, somente 7,8% dos negros entrevistados possuíam ensino superior completo, os mestiços foram 13,6%, já os brancos 15,5%. O principal motivo é o acesso à educação, principalmente por questões de discriminação estrutural, causadas pela herança da colonização. A maioria das pessoas negras por conta de questões financeiras, acabam residindo em bairros periféricos ou favelas, a depender da região, tendo assim menos acesso à educação.

Tabela 11 - Nível de estudos do entrevistado, América Latina, 2021

Nível de estudos	Raça/Etnia à qual pertence								Total
	Negro(a)	(%)	Mestiço(a)	(%)	Mulato(a)	(%)	Branco(a)	(%)	
Sem estudos	118	9,40%	421	5,30%	69	7,50%	202	4,80%	1541
1 ano	17	1,40%	28	0,40%	2	0,20%	23	0,50%	135
2 anos	13	1,00%	76	1,00%	7	0,80%	41	1,00%	245
3 anos	38	3,00%	174	2,20%	16	1,70%	82	1,90%	502
4 anos	47	3,70%	138	1,70%	40	4,40%	93	2,20%	498
5 anos	55	4,40%	249	3,10%	38	4,10%	159	3,70%	781
6 anos	138	11,00%	1102	13,90%	163	17,80%	508	12,00%	2961
7 anos	48	3,80%	223	2,80%	25	2,70%	198	4,70%	780
8 anos	96	7,60%	283	3,60%	55	6,00%	214	5,00%	905
9 anos	60	4,80%	495	6,20%	52	5,70%	214	5,00%	1248
10 anos	39	3,10%	210	2,60%	48	5,20%	156	3,70%	589
11 anos	163	13,00%	839	10,50%	100	10,90%	413	9,70%	1926
12 anos	178	14,20%	1520	19,10%	113	12,30%	647	15,20%	3319
Universidade incompleta	103	8,20%	654	8,20%	67	7,30%	323	7,60%	1410
Universidade completa	98	7,80%	1084	13,60%	89	9,70%	658	15,50%	2341
Ensino Técnico Incompleto	12	1,00%	136	1,70%	7	0,80%	90	2,10%	305
Ensino Técnico completo	32	2,50%	319	4,00%	25	2,70%	222	5,20%	714
Total	1255		7953		916		4245		20206

Fonte: Latinobarómetro

Os resultados da tabela 12 demonstram que, em se tratando da população da raça negra, para o sexo feminino os impactos são ainda mais severos, o resultado percentualmente foi de 21,7% das mulheres negras entrevistadas confirmaram que trabalharam remotamente, comparado ao sexo masculino o valor sobe para 33,3%. Para os pesquisados da raça mestiço os restos seguem a mesma tendência. O percentual que responderam positivamente à questão apresentada da raça branca refuta a teoria adotada pelo trabalho, o percentual de mulheres foi maior do que o dos homens, de forma simultânea o resultado foi de 41,0% e 39,5%.

Tabela 12 - Raça/Etnia e sexo dos entrevistados que tiveram a oportunidade de trabalhar remotamente durante a pandemia, América Latina, 2021

Raça/Etnia a que pertence			SEXO		Total
			Homem	Mulher	
Negro(a)	Trabalho remoto	Sim	218	170	388
	do entrevistado ou	Não	429	436	865
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		647	606	1253
	(%) de pessoas que responderam sim		33,7%	28,1%	31,0%
Indígena	Trabalho remoto	Sim	315	266	581
	do entrevistado ou	Não	756	745	1501
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		1071	1011	2082
	(%) de pessoas que responderam sim		29,4%	26,3%	27,9%
Mestiço(a)	Trabalho remoto	Sim	1383	1362	2745
	do entrevistado ou	Não	2454	2752	5206
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		3837	4114	7951
	(%) de pessoas que responderam sim		36,0%	33,1%	34,5%
Mulato(a)	Trabalho remoto	Sim	161	148	309
	do entrevistado ou	Não	316	290	606
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		477	438	915
	(%) de pessoas que responderam sim		33,8%	33,8%	33,8%
Branco(a)	Trabalho remoto	Sim	795	914	1709
	do entrevistado ou	Não	1219	1316	2535
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		2014	2230	4244
	(%) de pessoas que responderam sim		39,5%	41,0%	40,3%
Outra raça	Trabalho remoto	Sim	392	548	940
	do entrevistado ou	Não	1195	1560	2755
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		1587	2108	3695
	(%) de pessoas que responderam sim		24,7%	26,0%	25,4%
Total	Trabalho remoto	Sim	3275	3413	6688
	do entrevistado ou	Não	6391	7117	13508
	de sua família				
	durante a				
	pandemia				
	Total		9666	10530	20196
	(%) de pessoas que responderam sim		33,9%	32,4%	33,1%

Fonte: Latinobarómetro

Com base nos resultados apresentados na tabela 13, fica evidenciado que pessoas mais jovens tiveram menos oportunidades no mercado de trabalho remoto durante a pandemia, pelos dados apresentados as pessoas com idade em torno de 44 anos foram as que tiveram maiores participações, sendo que 38,1% dos entrevistados nessa faixa etária de idade responderam que sim, trabalharam de forma remota, em contra partida os jovens com idade de 16 anos foram os que tiveram menos chance, apenas 22,6% dos entrevistados confirmaram ter trabalhado no período analisado.

Tabela 13 - Trabalho remoto durante a pandemia por faixa etária de idade, América Latina, 2021

		Idade								
		16	20	24	28	32	36	40	44	50
Trabalho remoto do entrevista do ou de sua família durante a pandemia	Sim	12	182	189	123	129	135	221	99	128
	Não	41	377	351	303	311	248	535	161	249
	Total	53	559	540	426	440	383	756	260	377
(% De pessoas que responderam sim)		22,60%	32,60%	35,00%	28,90%	29,30%	35,20%	29,20%	38,10%	34,00%

Fonte: Latinobarómetro

Ter um smartphone é um pré-requisito básico para que o trabalhador possa executar qualquer trabalho de forma remota, pois é a partir desse equipamento que o mesmo irá manter contato com a equipe de trabalho e em grande parte dos casos, com clientes, fornecedores, entre outros. Com exceção de algumas firmas que podem oferecer o material, em partes a pessoa que não possui o bem não está apto para a vaga de trabalho. Conforme dados apresentados na tabela 14, o número de negros que responderam não possui um smartphone foi de 57,1%, enquanto os brancos apenas 41,9% dos entrevistados não possuíam. Portanto conclui-se como um dos motivos que as pessoas negras na América Latina ficaram fora do mercado de trabalho remoto durante a pandemia.

O sexo feminino para ambas as raças o número de pessoas que responderam não para a questão é ainda maior, ficando em 62,1% para as da raça negra e 45,3% da raça branca. Os números apresentados ratificam mais

uma possibilidade de as mulheres ter menos oportunidades comparadas aos homens, em se tratando da raça negra.

Tabela 14 - Entrevistados que possui um smartphone, dividido por raça/etnia, incluindo a variável sexo, América Latina, 2021

Sexo	Raça/Etnia a que pertence	Possui Smartphone			Total	(% dos que responderam)
		Sim	Não	Total		
Homem	Raça/Etnia a que pertence	Indefinido	14	19	33	57,60%
		Negro(a)	307	340	647	52,60%
		Indígena	394	677	1071	63,20%
		Mestiço(a)	2006	1831	3837	47,70%
		Mulato(a)	225	251	476	52,70%
		Branco(a)	1249	765	2014	38,00%
		Outra Raça	678	909	1587	57,30%
Total		4873	4792	9665	49,60%	
Mulher	Raça/Etnia a que pertence	Indefinido	10	13	23	56,50%
		Negro(a)	230	377	607	62,10%
		Indígena	320	691	1011	68,30%
		Mestiço(a)	1933	2181	4114	53,00%
		Mulato(a)	200	238	438	54,30%
		Branco(a)	1219	1011	2230	45,30%
		Outra Raça	736	1372	2108	65,10%
Total		4648	5883	10531	55,90%	
Total	Raça/Etnia a que pertence	Indefinido	24	32	56	57,10%
		Negro(a)	537	717	1254	57,20%
		Indígena	714	1368	2082	65,70%
		Mestiço(a)	3939	4012	7951	50,50%
		Mulato(a)	425	489	914	53,50%
		Branco(a)	2468	1776	4244	41,80%
		Outra Raça	1414	2281	3695	61,70%
Total		9521	10675	20196	52,90%	

Fonte: Latinobarómetro

Conclusão

A pandemia de Covid-19 desde seu início em 2019, trouxe diversos problemas econômicos e sociais para a América Latina assim como para o restante do mundo. A economia sofreu diversos choques, que desencadearam em um aumento nas taxas de desemprego além aumentar a desigualdade social. Empresas que por desempenhar atividades que dependem basicamente da tecnologia da informação, smartphone e computadores, puderam adotar o modelo de teletrabalho/*home office*, já as demais atividades acabaram sendo mais afetadas, tendo suas atividades paralisadas e por consequência demissão de funcionários.

Esse trabalho buscou analisar quais foram os grupos de trabalhadores que tiveram a oportunidade de se manter empregado durante a pandemia, adotando a hipótese de que grupos considerados de maior vulnerabilidade, como mulheres, negros, mulatos/mestiços, tiveram maior impacto, com perda do emprego ou diminuição da renda, por questões de discriminação estrutural ou qualificação.

Buscou-se através da análise estatística de tabelas de contingência, utilizando uma base de dados da ONG Lationobarómetro, mensurar o impacto da pandemia, em se trabalhando de desemprego e trabalho remoto, na vida de cada um dos grupos sociais, por gênero, idade e raça.

Através desse estudo foi possível responder aos questionamentos propostos, uma vez que foi possível identificar que de fato alguns trabalhadores acabaram tendo um maior impacto negativo causado pela crise.

No caso das mulheres, considerando todas as raças, foi constatado mesmo que por uma diferença percentual pequena, que de fato elas tiveram menos oportunidades quando comparadas com os trabalhadores do sexo masculino. Uma das possíveis justificativas para essa diferenciação adotada inicialmente foi a formação, escolaridade, porém o estudo constatou o nível de estudo entre homens e mulheres pesquisados não apresentam diferença relevante de modo a justificar a hipótese.

Em se tratando de pessoas negras, o estudo concluiu que de fato as pessoas dessa raça tiveram uma menor representatividade na mão de obra

ativa, quando comparada com as pessoas de raça branca. Foi auferido uma diferença de 9,4% a menos de trabalhadores da raça negra. Para as mulheres negras a diferença percentual de participação no mercado de trabalho é ainda menor, somente 28,1% das entrevistadas estavam empregadas na modalidade remota durante a pandemia, já o percentual de pessoas brancas ficou em 41,3%.

Para o grupo considerado como jovens pela análise, foi comprovado através das evidências apresentadas que os jovens constituíram uma parcela menor de participação no mercado de trabalho, na modalidade de teletrabalho/*home office* durante a pandemia, quando comparado aos trabalhadores de mais idade.

Referências

Agência Brasília, Cenário econômico no Brasil e no mundo pós-covid-19: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/06/23/cenario-economico-no-brasil-e-no-mundo-pos-covid-19/>> acesso em 08 de outubro de 2022

Agência Senado – disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/06/governo-libera-r-34-bilhoes-para-empresas-pagarem-salarios-na-pandemia>> acesso em 30 de outubro de 2022.

Banco Central - Fechamento de empresas na pandemia, 2021 – disponível em https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE099_Fechamento_de_empresas_na_pandemia.pdf acesso em 20 de novembro de 2022

Blanchard O. – MACROECONOMIA – 4ª edição, 2007

Cacciamali M. C. e Hirata. G. I. – 2005 - A Influência da Raça e do Gênero nas Oportunidades de Obtenção de Renda – Uma Análise da Discriminação em Mercados de Trabalho Distintos: Bahia e São Paulo – disponível em - <https://www.scielo.br/j/ee/a/53XpnkhC6HZBNYQh3MwQjXJ/?lang=pt#:~:text=Os%20testes%20estat%C3%ADsticos%20foram%20realizados,registro%20e%20empregados%20sem%20registro.> – acesso em 12 de outubro de 2022

COLBANO, Fabiano Silvio. Cenário econômico no Brasil e no mundo pós-covid-19. Entrevista concedida para o debate virtual Tempo de Economia.

Costa S. S. - Pandemia e desemprego no Brasil - <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt/?lang=pt&format=pdf> – acesso em 12 de outubro de 2022

FGV - A participação das mulheres negras no mercado de trabalho – disponível em - < <https://portal.fgv.br/artigos/participacao-mulheres-negras-mercado-trabalho>> acesso em 14 de novembro de 2022

IBGE – PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – disponível em - <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=deseemprego> – acesso em de outubro de 2022

IPEA, 2020 - Visão Geral da Conjuntura – disponível em <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/sumario-executivo/>> acesso em 13 de novembro de 2022.

Justiça do Trabalho - Especial Teletrabalho: o trabalho onde você estiver – disponível em - <<https://www.tst.jus.br/teletrabalho>> - acesso 12 de novembro de 2022

Leão C. 2020 - Análise da Discriminação como Causa de Diferenciação de Salários no Mercado de Trabalho do Brasil Segundo Gênero e Raça – disponível em - <<file:///C:/Users/55629/Downloads/11503-Article%20Text-58357-1-10-20210606.pdf>> – acesso em 12 de outubro de 2022.

Lins B. F. E. 2013 – A evolução da Internet: uma perspectiva histórica - disponível em < http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf> acesso em 12 de novembro de 2022

Medida Provisória Nº 927, disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv927.htm> acessado em 29 de outubro de 2022.

Mendes D. C. 2020 - A REALIDADE DO TRABALHO HOME OFFICE NA ATIPICIDADE PANDÊMICA – disponível em -

file:///C:/Users/55629/Downloads/655-1836-1-SM.pdf - acesso em 12 de novembro de 2022

OIT - Panorama Laboral 2021 – disponível em - <https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_836203/lang--pt/index.htm> acesso em 05 de novembro de 2022.

OIT - Panorama Laboral 2021 – disponível em - <https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_836203/lang--pt/index.htm> acesso em 05 de novembro de 2022.

OIT - Emprego juvenil no Brasil – disponível em - <https://www.ilo.org/brasil/brasilia/temas/emprego/WCMS_618420/lang--pt/index.htm#:~:text=No%20Brasil%2C%20s%C3%A3o%20consideradas%20jovens,a%20partir%20dos%2014%20anos.> acesso em 07 de novembro de 2022.

OIT - Teletrabalho durante e após a pandemia da COVID-19 – disponível em - <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/brasilia/documents/publication/wcms_772593.pdf> acesso em 12 de novembro de 2022

Sant'anna A. C. R. T. – disponível em <<https://recifaqui.faqi.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/137/125>> acesso em 29 de outubro de 2022

Santos W. O. - Políticas educacionais antirracistas na América Latina: estudos comparados – disponível em <<https://www.scielo.br/j/pp/a/tG3d4WMFbtSHf46fnkZ7WDF/?format=pdf&lang=pt>> – acesso em 06 de novembro de 2022.

Anexos

1 – Declaração de Aptidão do TCC



DECLARAÇÃO DE APTIDÃO DO TCC

Declaro, para os devidos fins, que a estudante, **Eliomar Almeida de Castro** matrícula: 2019.1.0021.00575, regularmente matriculado no 8º semestre letivo do Curso de Ciências Econômicas, no turno noturno, da Escola de Direito, Negócios e Comunicação, ESTÁ APTO, a apresentar e submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme disposto no Regulamento Geral Dos Trabalhos de Conclusão Dos Cursos De Graduação (TCC) em banca para avaliação.

Goiânia, 02 de junho de 2022.

Professor/Orientador

Ciente:

Estudante/Acadêmico

2 – Termo de Autorização de publicação de produção acadêmica

**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O estudante Eliomar Almeida de Castro, do Curso de Ciências Econômicas, matrícula 2019.1.0021.00575, telefone: (62) 99534-6556, e-mail: castroseliomar@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Análise dos indicadores de desemprego e trabalho remoto durante a pandemia de covid-19 na América Latina, com ênfase nos grupos de maior vulnerabilidade, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 01 de dezembro de 2022.

Assinatura do(s) autor(es): Eliomar Castro

Nome completo do autor: Eliomar Almeida de Castro

Assinatura do professor- orientador: Carlos Leão

Nome completo do professor-orientador: Carlos Leão